

434

COLESTEATOMAS ADQUIRIDOS: COMPARAÇÃO DA ANGIOGÊNESE E DE METALOPROTEINASES ENTRE AS VIAS DE FORMAÇÃO. *Alberto Treiguer, Sady Selaimen da Costa, Luíse Meurer, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Ana Caroline Silveira de Farias, Simone Barreto Martens, Andréia Argenta, Sabrina Lima Alves, Cristina de Carvalho Dornelles (orient.) (UFRGS).*

Os colesteatomas são lesões císticas da orelha média, frequentemente (90 a 100%) destrutivas ao sistema timpanossicular e estruturas do osso temporal. Usualmente são classificados com base na rota que seguem em sua formação na fenda auditiva. Objetivo: Comparar a quantidade de angiogênese e de metaloproteinases, entre as vias de formação, em colesteatomas adquiridos. Métodos: Estudo transversal, analisaram-se colesteatomas, coletados em cirurgias otológicas, fixados em formol 10%, preparadas lâminas para imunoistoquímica com os anticorpos CD31 (angiogênese), aferido no software Image Pro Plus, através da contagem de vasos marcados; MMP2 e MMP9 (metaloproteinases), através do percentual de células marcadas e da intensidade imunorreativa, observados em microscópio óptico. Análise estatística, realizada no SPSS, pelo teste de Kruskal-Wallis. Resultados: Dos 90 colesteatomas estudados, 39 eram epitimpânicos, 31 mesotimpânicos e 20 ambas as vias. O resultado da quantificação de angiogênese foi: epitimpânicos 8 (4 a 12); mesotimpânicos 5 (0 a 9); ambas 4 (0 a 11). Quanto à MMP2 citoplasmática foi: epitimpânicos 0 (0 a 2); mesotimpânicos 0 (0 a 2); ambas 0 (0 a 1). Para a MMP2 nuclear foi: epitimpânicos 0 (0 a 1); mesotimpânicos 0 (0 a 1); ambas 0 (0 a 1). E a MMP9 foi: epitimpânicos 2 (0 a 5); mesotimpânicos 1 (0 a 4); ambas 2 (0 a 4). Quando as análises imunoistoquímicas foram comparadas, entre as vias de formação, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($P > 0,05$). Conclusão: Não foram identificadas diferenças imunoistoquímicas entre as diferentes vias de formação dos colesteatomas adquiridos, fato que leva-nos a considerar que, independentemente da rota de crescimento seguida, os colesteatomas possuem comportamento bioquímico semelhante.